

Agenda Econômica

[Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo - Brasil em 2015 - IBGE](#)
[Inflação da baixa renda \(IPC-C1\) em abril - FGV](#)
[Produção e vendas de veículos em abril - Anfavea](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE

Análise e Perspectivas
Produção industrial: taxas negativas vêm se reduzindo tanto no País quanto na Região Nordeste

“O Estado do Ceará mostra tendência à recuperação da atividade industrial... Pernambuco ameniza taxas negativas desde dezembro de 2016... A Bahia tem demonstrado uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial”

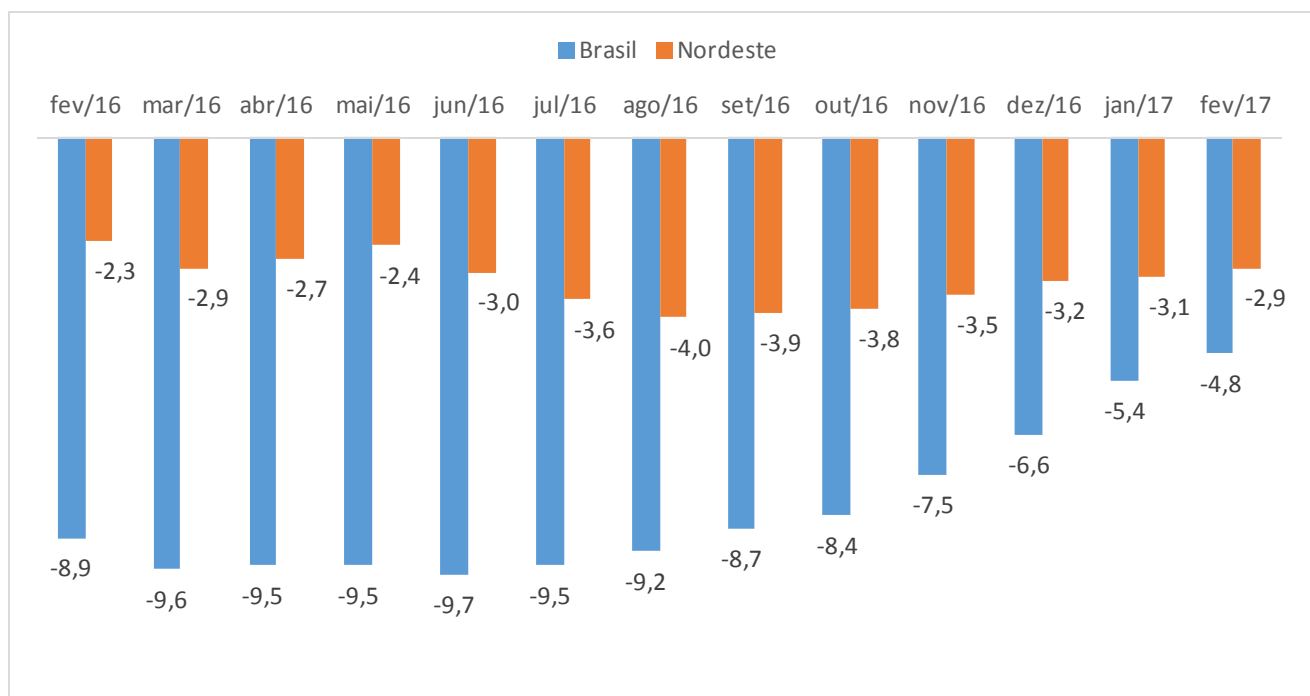
A atividade industrial na Região Nordeste assinalou aumento na produção em fevereiro, frente a janeiro de 2017 (1,1%), em nível mais intenso que o registrado na média nacional que se mostrou praticamente estável (0,1%). Na comparação com fevereiro de 2016, houve retração na Região, de -2,1%, contribuindo para o resultado nacional negativo de -0,8%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto à taxa de crescimento da produção industrial acumulada nos últimos 12 meses, tendo como base igual período imediatamente anterior, mantém-SE o quadro de retração da atividade econômica tanto no Brasil (-4,8%), quanto no Nordeste (-2,9%). Contudo é possível observar (Gráfico 1) que desde a segunda metade do ano de 2016 as taxas negativas vêm se reduzindo de forma mais acentuada no País do que na Região, cuja trajetória se mostra mais estável,

demonstrando capacidade de reação mais lenta que a indústria nacional.

O Gráfico 1 aponta que, embora durante todo o período em análise, a taxa anualizada (indicador acumulado nos últimos 12 meses) da indústria nordestina tenha sido menos negativa do que a nacional, o ritmo de desaceleração da queda da produção industrial no País tem sido maior do que o da Região. Por exemplo, desde a menor taxa nacional, em junho de 2016 (-9,7%) até fevereiro de 2017 (-4,8%), houve uma variação positiva de 4,9 pontos percentuais no indicador de atividade industrial brasileira, significando uma melhora de 50,5% no indicador. No Nordeste, esta variação foi de 1,1 ponto percentual, ao passar de -4,0% em agosto de 2016 (pior resultado durante o período em análise) para -2,9% em fevereiro de 2017, assinalando uma melhora de 27,5% no indicador regional.

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – Fev/2016 a Fev/ 2017 (Base: igual período anterior)



Análise e Perspectivas

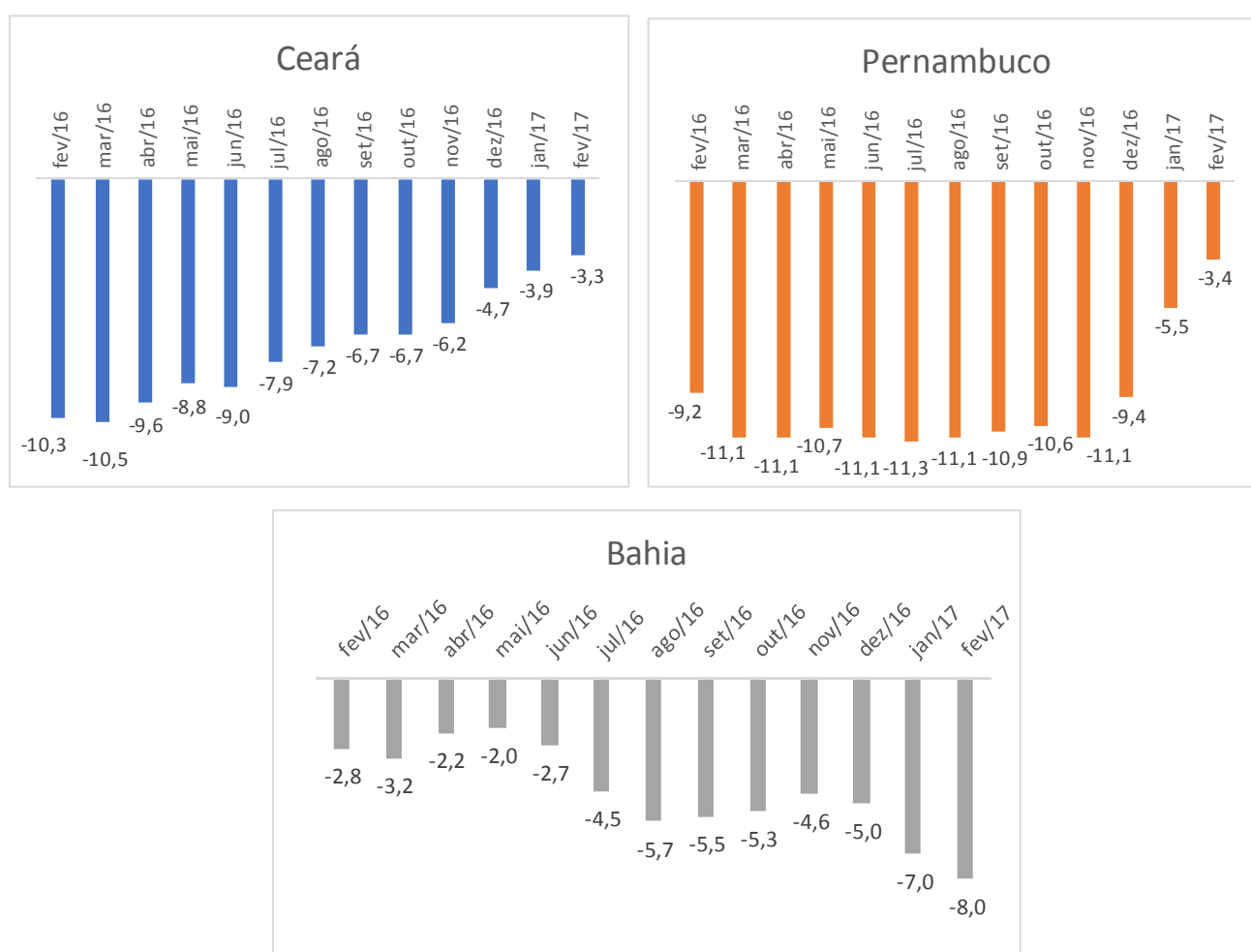
Produção industrial: taxas negativas vêm se reduzindo tanto no País quanto na região Nordeste

Vale ressaltar que não se deve confundir a desaceleração das taxas negativas da produção industrial com a recuperação da referida atividade. Na verdade, as sucessivas quedas na produção representam o aprofundamento da retração da indústria, na medida em que o nível de atividade tem diminuído a partir de patamares já bastante reduzidos. Portanto, o que vem ocorrendo é um contínuo distanciamento entre o atual nível de produção industrial e aquele já alcançado

anteriormente. Desta forma, os dados apresentados no Gráfico 1 referem-se ao fato de que, embora caindo, o ritmo de queda tem sido menor, o que pode evoluir, em algum momento, para uma taxa positiva e, apenas neste momento, poder-se-á apontar para o início de um processo de recuperação do setor.

Para os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa do IBGE, este movimento tem se dado conforme o indicado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – Fev/2016 a Fev/2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

O Estado do **Ceará** se mostra como aquele que apresenta um comportamento mais regular, melhorando continuamente as taxas negativas da produção industrial. Desde junho de 2016 (-9,0%), as taxas de crescimento anualizadas da produção vêm se tornando gradativamente menos negativas, chegando a -3,3% em fevereiro de 2017 (Gráfico 2).

Esta trajetória permite visualizar uma tendência à recuperação da atividade industrial, de modo a sugerir

uma possibilidade de taxas melhores nos meses seguintes.

Pernambuco, praticamente durante todo o ano de 2016, apresentou um nível de queda relativamente estável e elevado, conforme indica a taxa anualizada, diminuindo o ritmo apenas a partir de dezembro de 2016 (-9,4%). Esta tendência se manteve durante os primeiros meses de 2017, atingindo -5,5% em janeiro e -3,4% em fevereiro (Gráfico 2).

Análise e Perspectivas

Produção industrial: taxas negativas vêm se reduzindo tanto no País quanto na região Nordeste

A **Bahia** tem se apresentado como o estado com comportamento mais irregular, demonstrando uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial desde dezembro de 2016 (-5,0%). A taxa de crescimento da produção industrial anualizada passou de -7,0% em janeiro de 2017 para -8,0% em fevereiro (Gráfico 2).

No **Nordeste**, a taxa anualizada de fevereiro de 2017 (-2,9%) refletiu a queda na produção de doze das quinze atividades pesquisadas pelo IBGE. Merecem destaque a indústria extrativa (-3,9%); a fabricação de produtos alimentícios (-2,8%); produtos têxteis (-4,3%); artigos do vestuário e acessórios (-5,3%); coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,2%); produtos de minerais não metálicos (-15,1%); metalurgia (-7,6%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-9,1%). Registraram aumento, a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,5%) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,8%).

A taxa anualizada no **Ceará** (-4,1%) contou com desempenho positivo em quatro das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): produtos alimentícios (2,3%); produtos têxteis (9,7%); artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (2,5%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,9%). Os recuos mais importantes

se deram em bebidas (-16,0%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,7%), metalurgia (-20,2%), produtos de minerais não-metálicos (-12,1%) e produtos de metal (-36,0%).

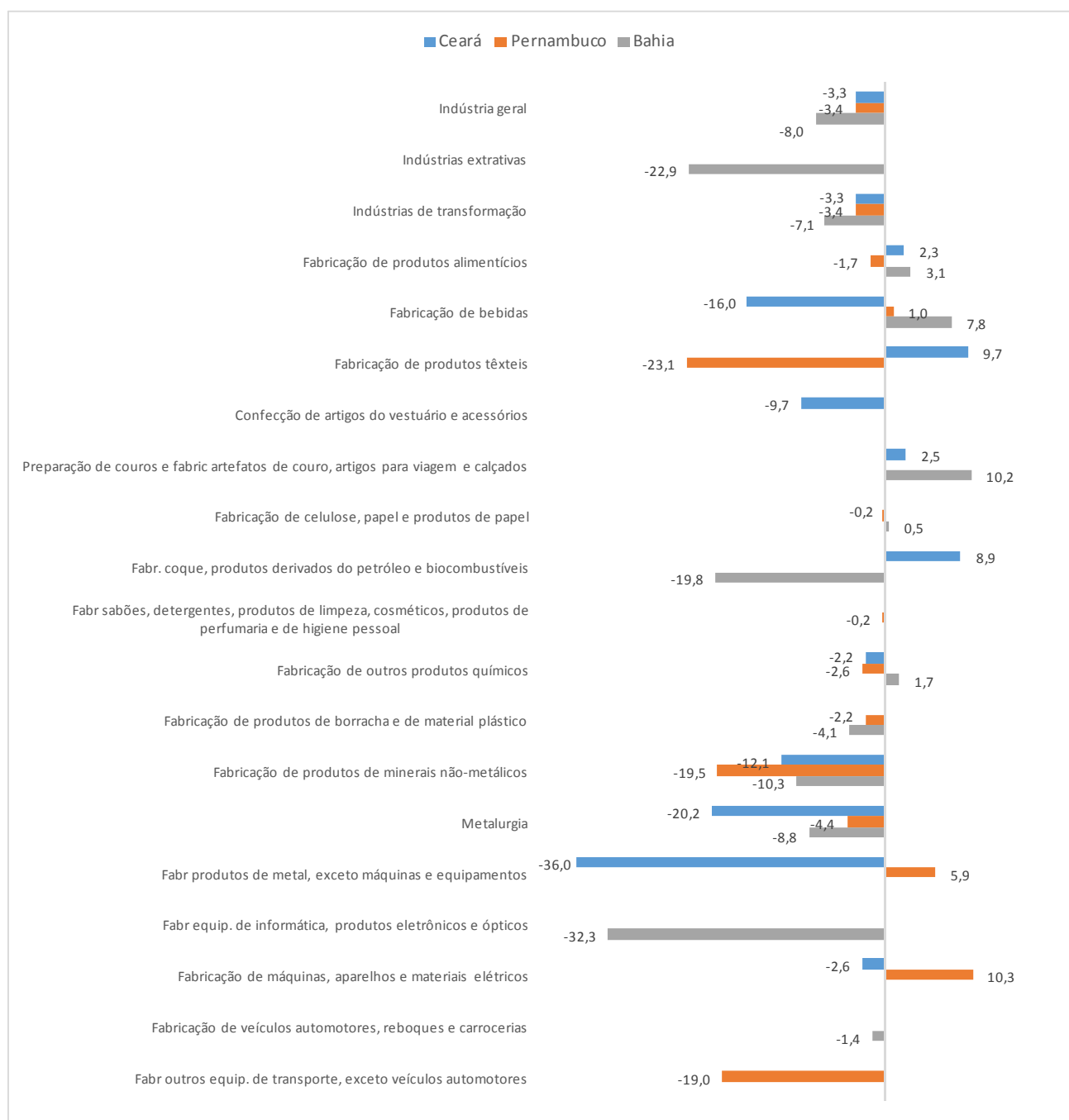
Em **Pernambuco** (-5,5%), três das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3), com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,3%); produtos de metal (5,9%) e bebidas (1,0%). Os setores que atingiram mais negativamente a média do Estado foram: produtos alimentícios (-1,7%); outros equipamentos de transporte (-19,0%); produtos de minerais não-metálicos (-19,5%); produtos de borracha e material plástico (-2,2%); produtos têxteis (-23,1%), e metalurgia (-4,4%).

Na **Bahia** (-7,2%) os resultados intersetoriais foram mais equilibrados, com cinco dos doze setores pesquisados registrando aumento na produção, na taxa anualizada (Gráfico 3). Destacaram-se produtos alimentícios (3,1%); outros produtos químicos (1,7%); bebidas (7,8%) e couro, artigos para viagem e calçados (10,2%). Os principais impactos negativos foram em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-19,8%), indústrias extrativas (-22,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,4%), produtos de minerais não-metálicos (-10,3%) e produtos de borracha e de material plástico (-4,1%).

Análise e Perspectivas

Produção industrial: taxas negativas vêm se reduzindo tanto no País quanto na região Nordeste

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – Fevereiro de 2017 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.